

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA DÉCIMA QUARTA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2013. Presidência:** Prof. Dr. Sergio
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte e um dias do mês de fevereiro do
5 ano de dois mil e treze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em
6 terceira convocação. **COMPARECIMENTOS**: Professores e Funcionários: Sergio França
7 Adorno de Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Maria Helena Rolim Capelato, João Paulo
8 Veiga, Wagner Costa Ribeiro, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Marlene Petros Angelides,
9 Francis Henrik Aubert, Vima Lia de Rossi Martin, Maria Teresa Celada, Christian
10 Schallenmueller, Paulo Roberto Arruda de Menezes, Nicolau Dela Bandera, Paula da Cunh
11 Correa, Yuri Tavares Rocha, Giuliana Ragusa de Faria, Luciana Siqueios, Dario Horácio
12 Gutierrez Gallardo, Osvaldo Frota Pessoa Junior, Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas, Ieda
13 Maria Alves, Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro, José Antônio Vasconcelos,
14 Marie Marcia Pedroso, Sergio Ricardo Gaspar, Brasília João Sallum Júnior, Gabriel Luis
15 Scheffer Regensteiner, Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Esmeralda Vailati Negrão, Glória
16 da Anunciação Alves, Sylvia Basseto, Gildo Magalhães dos Santos Filho, Marcia Regina
17 Gomes Staaks, Eliza Atsuko Tashiro Perez, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria Elisa
18 Siqueira Silva, Ricardo da Cunha Lima, Marilza de Oliveira, Fernando Magalhães Papaterra
19 Limongi, Ronald Beline Mendes, Marcelo Cândido da Silva, Valéria de Marco, Roberta Barni,
20 Paulo Roberto Arruda de Menezes, Vagner Gonçalves Silva. Como assessores atuaram: Eliana
21 Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Neli Maximino (ADM), Leonice Maria S. Farias
22 (ATFN), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Augusto César Freire Santiago (ASSINF), Maria
23 Aparecida Laet (Biblioteca). **1ª PARTE – Cerimônia de Posse do Prof. Dr. João Roberto**
24 **Gomes de Faria, como vice-diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências**
25 **Humanas**. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Dando início à cerimônia de posse,
26 passo a palavra ao professor João Roberto Gomes de Faria.”. Com a palavra, o Prof. João
27 Roberto Gomes de Faria disse: “*Comprometo-me a cumprir e a fazer cumprir as normas legais*
28 *que regem o Ensino Superior, com especial atenção à legislação da Universidade de São*
29 *Paulo, dedicando todos os meus esforços no sentido de promover a grandeza da Universidade*
30 *e o desenvolvimento da Nação*”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Passo a palavra a
31 Sra. Rosangela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, que
32 fará a leitura do termo de posse”. Com a palavra, a Funcionária Rosangela Duarte Vicente
33 disse: “*Na Cidade Universitária ‘Armando de Salles Oliveira’, em São Paulo, aos vinte e um*
34 *dias do mês de fevereiro de dois mil e treze, às treze horas e trinta minutos, perante o Senhor*

35 *Diretor, Professor Doutor Sérgio França Adorno de Abreu, membros da Congregação e*
36 *representantes dos corpos docente, discente e administrativo, o Professor Doutor João Roberto*
37 *Gomes de Faria, após prestar o solene compromisso, toma posse das funções de Vice-Diretor*
38 *da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, para as quais foi indicado em lista*
39 *organizada pelo Douto Colégio Eleitoral desta Unidade Universitária e, posteriormente,*
40 *designada por ato do Magnífico Reitor, Professor Doutor João Grandino Rodas, publicado no*
41 *Diário Oficial de 09 de janeiro de 2013, em Cerimônia que fica registrada neste termo,*
42 *assinado pelo Senhor Diretor, Professor Doutor Sergio França Adorno de Abreu, pelo*
43 *Professor Doutor João Roberto Gomes de Faria e pelas Excelentíssimas Autoridades presentes*
44 *e por mim, Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção Acadêmica.”. 2^a*

45 **PARTE – EXPEDIENTE.** 1. Comunico, com pesar, o falecimento do PROF. DR. **MÁRIO**
46 **MIGUEL GONZALEZ**, docente aposentado do Departamento de Letras Modernas, ocorrido
47 no dia 13.02.2013. 2. Comunico a eleição dos Profs. Drs. **André Roberto Martin e Antonio**
48 **Carlos Colangelo** como chefe e vice-chefe do Dep. de Geografia. 3. Comunico a indicação dos
49 profs. Doutores Maurício Cardoso Keinert e Marcus Sacrini Ayres Ferraz como representantes
50 titular e suplente do Departamento de Filosofia junto à Comissão de Pesquisa. 4. Comunico a
51 indicação dos profs. Doutores Homero Silveira Santiago e Luís Cesar Guimarães Oliva como
52 representantes titular e suplente do Departamento de Filosofia junto à Comissão de Graduação.
53 5. Comunico a indicação dos profs. Doutores Vladimir Pinheiro Safatle e Pablo Rubén
54 Mariconda como representantes titular e suplente do Departamento de Filosofia junto à
55 Comissão de Cooperação Internacional. 6. Comunico a eleição dos profs. Doutores André Vitor
56 Singer (DCP) e Leonardo Gomes Mello e Silva (DS) como Coordenador e Vice-Coordenador
57 do CENEDIC – Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania. 7. Comunico o recebimento da
58 **Menção Honrosa do Prêmio Capes de Tese** – Edição 2012, pelo aluno Caio Caramico
59 Soares, sob a orientação do Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva e pelo aluno José Carlos
60 Vildardaga, sob orientação da Profa. Dra. Maria Cristina Cortez Wissenbach. 8. Comunico a
61 alteração na Resolução que trata sobre os **procedimentos para análise de pedidos de**
62 **revalidação de diplomas de graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de**
63 **ensino superior (Resolução COG nº 6490, de 24.01.2013)**. Conforme disposto no Artigo 1º
64 das Disposições Transitórias da Resolução, as Unidades deverão encaminhar à Pró-Reitoria de
65 Graduação, até 29.03.2013, seus procedimentos internos específicos adicionais, mas não
66 conflitantes aos da Resolução, se houver, referentes à análise e avaliação da equivalência entre
67 os cursos e da capacitação do interessado, conforme disposto no caput do Artigo 4º da
68 Resolução. As Unidades que opinarem por não adotar procedimentos específicos também
69 deverão informar à Pró-Reitoria de Graduação suas decisões. 9. Processos administrativos

70 disciplinares – aplicação das penalidades. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
71 “Comunico a vocês que recebi da reitoria as decisões dos processos disciplinares dos alunos
72 que participaram da ocupação e que foram penalizados com advertência, com o mínimo de 5 e
73 o máximo de 15 dias de suspensão. Devo confessar que estou muito desconfortável com esta
74 situação e não me agrada ter que comunicar-lhes sobre as punições, mas não tenho alternativa a
75 não ser executar a decisão tomada. Como diretor, gostaria que a decisão fosse aplicada de
76 imediato, para que seus efeitos sejam menos prejudiciais aos alunos.”. Com a palavra, o aluno
77 Christian Schallenmueller disse: “No final do ano passado o Ministério Público agilizou uma
78 ação penal contra estes mesmos estudantes. Alguns representantes discentes da pós e alguns
79 professores nos ajudaram a formular uma proposta de moção com o pedido de arquivamento do
80 processo do Ministério Público, mas infelizmente ela não ficou pronta a tempo para que
81 pudéssemos encaminhar à Congregação de hoje. Gostaria de colocar o assunto em pauta na
82 Congregação de hoje.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Redigi uma declaração
83 sobre o assunto e farei a leitura: ‘*A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências*
84 *Humanas, reunida em sessão ordinária em 21 de fevereiro de 2013, vem manifestar sua*
85 *preocupação para com a decisão do Ministério Público de denunciar os setenta e dois*
86 *estudantes que ocuparam o prédio da Reitoria da Universidade de São Paulo, em 2011,*
87 *enquadrando-os em crime de formação de quadrilha, dano ao patrimônio público e*
88 *descumprimento de ordem judicial. A Congregação compreende o papel constitucional que*
89 *cabe ao Ministério Público, cuja contribuição para o aperfeiçoamento da democracia neste*
90 *país é inegável. Não obstante, entende que a USP, em cumprimento às responsabilidades*
91 *institucionais que lhe determinam seus estatutos, promoveu a apuração dos fatos, o*
92 *levantamento dos danos causados ao patrimônio público e a desobediência à ordem judicial, o*
93 *que resultou na aplicação de sanções disciplinares cabíveis. Como educadores e membros*
94 *deste colegiado, temos claro o desafio que sempre acontecimentos desta ordem nos colocam: o*
95 *de contribuir mais e mais para a educação política de todos – alunos, funcionários e docentes*
96 *– no sentido tanto de resguardar e proteger as liberdades públicas, consagradas em nossa*
97 *Constituição, quanto evitar os excessos que comprometem o patrimônio público, material e*
98 *imaterial, e os direitos fundamentais de quem quer que seja.’. Gostaria de submeter o texto à*
99 *consideração do colegiado.”. Com a palavra, o aluno Christian Schallenmueller disse: “Eu
100 também gostaria de ler a moção que os representantes discentes confeccionaram. ‘*Em recente*
101 *denúncia ajuizada pelo Ministério Público do Estado de São Paulo, os(as) 72 estudantes e*
102 *funcionários(as) desta universidade encontrados(as) no prédio da Reitoria na noite da*
103 *reintegração de posse em novembro de 2011 foram acusados(as) pelo cometimento dos crimes*
104 *de formação de quadrilha, posse de explosivos, danos ao patrimônio público, desobediência e**

105 *crime ambiental por pichação, os quais podem resultar em até oito anos de prisão. A denúncia*
106 *se baseia em descrições genéricas que não individualizam a conduta dos(as) acusados(as).*
107 *Sem que isso implique em aprovar de maneira nenhuma o comportamento dos acusados, esta*
108 *congregação chama a atenção sobre o fato de a denúncia ensejar a transformação de um fato*
109 *político, resultante de um conflito dentro da Universidade sobre políticas para a segurança,*
110 *em um fato criminal. Caso a denúncia prospere, alunos e funcionários desta universidade que*
111 *assumiram uma postura política e esperam, sem resistência, ser retiradas pela Polícia Militar,*
112 *poderão perder a primariedade criminal e um futuro promissor de retribuição à sociedade do*
113 *que seria investido em sua formação qualificada junto à USP. De estudantes promissores da*
114 *melhor universidade do país, passariam a ser encarados como criminosos. Infelizmente,*
115 *porém, tem se tornado cada vez mais frequente o esvaziamento da esfera do político em*
116 *detrimento do recurso à força policial e penal como suposto meio de resolução de conflito*
117 *políticos na USP. A evidente incongruência ética e política dessa perspectiva chama a atenção*
118 *sobre a necessidade de que a Universidade reconheça o caráter político do conflito,*
119 *grosseiramente distorcido pela mídia, em 2011, como enfrentamento entre o bem e o mal. Vale*
120 *lembrar que, tanto naquele momento quanto ao longo do tempo decorrido até agora, os setores*
121 *desta comunidade que manifestaram desconformidade com as políticas de segurança*
122 *assumidas excedem largamente os grupos que ocupam o prédio da reitoria, e que no Estado*
123 *como um todo há um debate aberto sobre a crise da segurança e o caráter das polícias*
124 *atuantes. Em consequência, esta congregação considera necessário que a Universidade se*
125 *manifeste pela não continuidade do processo iniciado pelo Ministério Público, e que retome o*
126 *debate sobre segurança e sobre o tipo de força pública que deve atuar dentro dos campi, com*
127 *quais funções e relações com a comunidade.’. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:*
128 *“Pergunto se o colegiado deseja amadurecer a questão para que, mais à frente, possamos*
129 *discutir com serenidade. Quero salientar que tentei tomar muito cuidado para não transformar a*
130 *nossa manifestação em crítica à instituição do Ministério Público, pois acredito que isso iria*
131 *nos enfraquecer enquanto atitude política. Devemos nos ater aos fatos e proferir o mínimo de*
132 *juízo possível, já que o efeito da declaração é contribuir para o debate e esclarecimento,*
133 *criando posicionamentos defensáveis e maduros.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco*
134 *disse: “Como a hora é limitada e vários colegas disseram que terão que sair mais cedo da*
135 *reunião, ou discutimos a questão agora, pois ainda temos quórum para isso, ou deixamos a*
136 *discussão para a próxima congregação. Não sei qual é a urgência da questão, mas talvez seja o*
137 *caso de discutir agora e resolver logo o assunto.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:*
138 *“Proponho disponibilizar 10 minutos para leitura e reflexão sobre os textos, depois discutimos*
139 *por aproximadamente 30 minutos e, caso acreditemos ter elementos suficientes para elaborar o*

140 texto, compomos uma comissão que fará a redação final do texto para ser votado no final da
141 congregação.”. Com a palavra, a Profa. Elizabetta Antonietta Rita Maria Carmela Santoro
142 disse: “A diferença entre os dois textos é que o primeiro expõe apenas a preocupação com o
143 andamento dos fatos, já o segundo está pedindo mais explicitamente que algo aconteça.
144 Estávamos discutindo sobre o melhor termo para o pedido, que no texto está como ‘não
145 continuidade’, e estávamos pensando em ‘arquivamento, retirada’ ou algo do gênero, pois o
146 juiz ainda não recebeu a denúncia, e ele pode não recebê-la. Acredito que podemos nos
147 posicionar de maneira mais incisiva do que uma simples ‘preocupação’, desde que tomemos os
148 devidos cuidados, como o professor Sergio comentou anteriormente. Podemos tentar juntar os
149 dois textos em suas preocupações, juntando as suas ideias.”. Com a palavra, o aluno Bruno
150 Carvalho Rodrigues de Freitas disse: “Concordo com a colocação da Profa. Elizabetta. Lemos o
151 texto e acreditamos que alguns pontos devem ser incluídos nele, como a valorização da
152 instituição do Ministério Público. Proponho que componhamos um novo texto com a junção
153 dos dois textos existentes, sem que fique muito longo.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João
154 Sallum Júnior disse: “Li o texto dos estudantes e achei que ele foi bem montado e escrito,
155 apesar de um pouco longo. Podemos fazer uma pequena alteração no texto da direção,
156 tornando-o mais enfático. Na parte final eu sugeriria que acrescentássemos que as sanções
157 disciplinares que foram tomadas já são mais do que suficientes para resolver o caso em questão,
158 não havendo qualquer necessidade de outro tipo de providência. Devemos dizer explicitamente
159 que não concordamos em dar sequência ao julgamento, como deseja o Ministério Público.”.
160 Com a palavra, a funcionária. Marlene Petros Angelides disse: “Eu discordo do que o Prof.
161 Brasília colocou, pois não acho que devemos aprovar aqui que as sanções disciplinares
162 adotadas são cabíveis. No texto do professor não aparecem os funcionários, e eles também
163 foram punidos.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Peço desculpas pela exclusão dos
164 funcionários da declaração. Cometi um erro de leitura ao não reparar que havia funcionários no
165 meio daqueles que foram punidos.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Sugiro
166 que mantenhamos os dois textos, um mais informativo e outro com o pedido enfático de que o
167 processo não vá adiante, já que a USP já tomou as medidas disciplinares necessárias. Acho que
168 não devemos entrar nas disputas entre Ministério Público e USP, e devemos preservar a
169 idoneidade do Ministério Público que batalhamos tanto para construir e que tem contribuído
170 para conter arbitrariedades. Os dois textos são muito respeitosos. Acredito que o texto dos
171 alunos pode ser enxugado e pode repor em pauta a questão da segurança na USP, para que este
172 texto seja dirigido ao CO. O texto dos alunos irá mexer com a imprensa e nós já estamos como
173 gatos escaldados diante do que ela diz de nós. Não temos o poder de responder com a mesma
174 força de publicidade que eles têm e, assim, temos que tomar cuidado para não cutucá-los. Seria

175 interessante que incluamos um pedido para que o juiz não aceite ou não dê continuidade ao
176 processo. Acredito que as duas manifestações são válidas, pois a do Prof. Sérgio diz ao CO o
177 posicionamento da nossa congregação, e a dos alunos diz à universidade como um todo o que a
178 comunidade dos alunos da FFLCH pensa sobre a questão. O que os alunos nos sugerem é que a
179 USP e o CO se movam diante do ocorrido, o que nós da congregação não podemos fazer.”.

180 Com a palavra, o Prof. Vagner Gonçalves Silva disse: “O trabalho do Ministério Público é
181 realmente de muita competência e de excelente capacidade argumentativa perante os seus
182 processos. Acho que deveríamos compor uma comissão de alto nível, não apenas com
183 integrantes da nossa unidade, que procurasse uma interlocução direta com os membros
184 superiores do Ministério Público. Não visio com isso tolher a iniciativa da doutora que iniciou a
185 denúncia, que certamente deve estar muito bem embasada no âmbito argumentativo, mas tendo
186 a finalidade de lhe mostrar que na universidade há formas particulares de entender certas
187 questões e, além do mais, a universidade já tomou as iniciativas cabíveis sobre o assunto em
188 questão, evitando que o Ministério Público entre num ciclo de recorrer das decisões
189 perpetradas.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “O argumento da Profa. Valéria de
190 que fizéssemos dois documentos me sensibilizou, na medida em que um pode visar uma
191 parcela mais ampla da sociedade e também uma abertura de interlocução com o Ministério
192 Público, pois, na minha opinião, ele nos instiga a refletir sobre a necessidade de discutir sobre
193 assuntos como segurança na universidade, quais os atores que devem participar da construção
194 da política de segurança. Tive a impressão que no documento dos alunos eles visavam a
195 política de segurança no nível de Estado, e não da PM na USP e seus problemas internos, o que
196 é a nossa preocupação inicial e o que pode nos trazer ideias cada vez mais avançadas e criativas
197 sobre o problema da segurança. Nossa atual legislação penal tem a tendência a criminalizar os
198 movimentos sociais e a não criminalizar a delinquência; quando esta ocorre no interior
199 daqueles, ela é feita apenas para lidar com a delinquência urbana e o crime organizado. Acho
200 que o texto conclui erroneamente no sentido de considerar que todo conflito que surge dentro
201 da universidade é criminalizado e policializado. Devemos considerar que esta é uma realidade
202 nacional, conhecida conceitualmente pela ‘demanda por ordem’, que na realidade não é ordem
203 nenhuma. Temos que escapar desse senso comum, formulando uma discussão sobre o que é
204 efetivamente política e o que cabe a nós como educadores no âmbito de formadores de opinião.
205 Gostei do texto, mas acredito que ele deveria ressaltar o tema central que é a presença da PM.”.

206 Com a palavra, o aluno Gabriel Luis Scheffer Regensteiner disse: “Podemos nos ater à redação
207 final do texto, mas a questão central que o texto da direção não está abordando é a
208 criminalização de uma ação política por meio de acusações muito graves e absurdas como
209 formação de quadrilha. Eu achei muito boa a ideia do professor para dialogar com o ministério

210 público, mas tenho minhas dúvidas se uma promotora que acusa estudantes de formação de
211 quadrilha estará aberta ao diálogo. O ponto central é termos um posicionamento da
212 congregação contra a atitude de criminalização de atitudes políticas.”. Com a palavra, o Prof.
213 Vagner Gonçalves Silva disse: “Temos duas propostas: a de termos um documento duplo e a de
214 fundirmos os dois documentos existentes. Entendo que devemos fazer um documento único,
215 pois a ação política que foi desmembrada em ação penal e criminal foi consequência do
216 desmembramento da questão política e da questão de segurança, a separação no nosso
217 posicionamento refletiria o erro. A unidade do nosso posicionamento diria não só ao Ministério
218 Público, mas à sociedade, ao CO. Temos que fazer o texto com muito cuidado, não omitindo
219 informações que são muito importantes no que diz respeito à gravidade das acusações
220 perpetradas aos alunos. Eu sugiro que façamos apenas um documento e que foquemos nele a
221 não continuidade do processo em questão, expressando mais que uma simples preocupação, e
222 devemos tratar da questão da segurança de um modo amplo, cumprindo o nosso papel de
223 discutir sobre ela.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Gostaria de levantar duas
224 questões. Qual autoridade nós temos em questionar a legitimidade do processo e tecer
225 comentários sobre ele, já que a quase totalidade da congregação nem leu o processo? O que é
226 que nós queremos atingir com o documento que iremos propor? É para abrir um diálogo
227 eficiente com o Ministério Público, ou é para manifestar o nosso ponto de vista, ou é para
228 influenciar uma tomada de decisão do CO? Precisamos ter clareza do lugar que pretendemos
229 chegar para não ficarmos reféns do debate superficial da imprensa, pois seria muito fácil ela
230 imputar a nós que estaríamos defendendo invasões e coisas do gênero, como está muito bem
231 dito no texto dos alunos: ‘isso (*questionar o processo*) não implica aprovar o comportamento
232 dos acusados’.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Concordo com o Prof.
233 Vagner que é melhor votarmos em apenas um texto. Eu particularmente prefiro o texto da
234 direção, que pode ser complementado com pontos importantes do texto dos alunos, mais alguns
235 outros pontos que acreditamos ser relevantes. Achei o texto dos alunos muito passional, o que
236 não cabe para a congregação.”. Com a palavra, o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse:
237 “Concordo com o Ricardo. Acho que você colocou o ponto central ao nos questionar o ‘para
238 quem?’ e o ‘para que?’ do documento que estamos escrevendo. Se pretendermos utilizá-lo para
239 requerer uma audiência com o Ministério Público, ele deve ser enxuto e ter apenas as questões
240 pertinentes. O texto dos alunos é muito bom e ele aponta para um problema muito importante
241 da democracia que é o que se deve penalizar em atos políticos, questão muito séria e que
242 demanda discussão. Temos que diferenciar o que é político e o que é politicamente tolerável,
243 uma bomba pode ser um ato político, mas não necessariamente ele é tolerável. Embora os
244 alunos que confeccionaram o texto não se identifiquem com a invasão da reitoria, eles chamam

245 a atenção para uma coisa que é chave na democracia. Essa discussão é uma demanda da
246 sociedade e deve estar contida no documento que iremos apresentar ao Ministério Público.”.
247 Com a palavra, o aluno Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas disse: “Concordo com o que foi
248 colocado pelo professor Brasília. Sugiro que seja acrescentado ao texto da direção: os tipos
249 penais que foram colocados e elencados na denúncia; o segundo parágrafo da nossa proposta,
250 que diz que não há concordância com o comportamento dos acusados; a denúncia não pode
251 transformar um conflito político interno à universidade sobre políticas para segurança em um
252 fato criminal; incluir o conteúdo da última frase.”. Com a palavra, o Senhor Presidente disse:
253 “Encaminharei as seguintes propostas: teremos apenas um documento; introduzir mudanças ao
254 texto da direção, como aquelas sugeridas pelo Bruno; constituir uma comissão (professor, aluno
255 e funcionário) que possa fazer a redação final do texto.”. Após votação, o encaminhamento foi
256 **APROVADO**. A comissão foi constituída pelo Prof. Vagner Gonçalves Silva, pelo aluno
257 Christian Schallenmueller e pela funcionária Marlene Petros Angelides. Após a reelaboração do
258 texto pela comissão e sugestão dos demais membros do colegiado, o texto final ficou da
259 seguinte maneira: *‘A Congregação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas,*
260 *reunida em sessão ordinária em 21 de fevereiro de 2013, vem manifestar sua preocupação com*
261 *a decisão do Ministério Público de denunciar os setenta e dois estudantes e funcionários que*
262 *ocuparam o prédio da Reitoria da Universidade de São Paulo, em 2011, enquadrando-os em*
263 *crime de formação de quadrilha, dano ao patrimônio público, posse de explosivos,*
264 *desobediência e crime ambiental por pichação, os quais podem resultar em até nove anos de*
265 *prisão. A Congregação compreende o papel constitucional que cabe ao Ministério Público,*
266 *cuja contribuição para o aperfeiçoamento da democracia neste país é inegável. Não obstante,*
267 *entende que a USP, em cumprimento às responsabilidades institucionais que lhe determinam*
268 *seus estatutos, promoveu a apuração dos fatos, o que resultou na aplicação de sanções*
269 *disciplinares aos envolvidos. Sem aprovar de maneira alguma o comportamento dos acusados,*
270 *esta Congregação entende que a denúncia enseja a transformação de um ato político, parte de*
271 *um conflito dentro da universidade sobre a segurança interna no campus, em um ato criminal,*
272 *o que nos parece desmedido. Em consequência, esta Congregação manifesta-se pelo não*
273 *prosseguimento dessa ação penal e pela retomada do debate público sobre segurança e*
274 *violência nos campi. Como educadores e membros deste colegiado, temos claro o desafio que*
275 *acontecimentos desta ordem sempre nos colocam: o de contribuir mais e mais para a educação*
276 *política de todos – alunos, funcionários e docentes – no sentido tanto de resguardar e proteger*
277 *as liberdades públicas, consagradas em nossa Constituição, quanto evitar os excessos que*
278 *comprometem o patrimônio público, material e imaterial, e os direitos fundamentais de quem*
279 *quer que seja.’*. Após votação, o texto foi **APROVADO** por 16 votos favoráveis, 14 votos

280 contrários e 2 abstenções. **10.** Leitura da carta de Norberto Toedter – Assunto: Malleus
281 Holoficarum. Com a palavra, o Senhor Presidente disse: “Gostaria de comunicar que logo após
282 a divulgação da moção de repúdio que confeccionamos nesta congregação, recebi um e-mail do
283 autor da tese, dizendo querer tomar parte de todos os documentos que subsidiaram a confecção
284 e a votação da moção expedida por nós. Respondi, inicialmente, que não havia documentos e
285 que o material que subsidiou a discussão foi a própria tese. Obtive uma resposta muito dura,
286 sugerindo uma ameaça de que ele iria à justiça e ele disse querer a cópia da ata do dia em que
287 foi votado o documento da moção. Eu respondi que ele terá acesso à ata, mas que ela ainda
288 seria preparada, examinada e votada pela congregação, e somente depois ela seria
289 disponibilizada a todos os interessados. Ao mesmo tempo, recebi uma carta do Norberto
290 Toedter, aquele que escreveu a introdução do livro que comentamos na última congregação.
291 Farei a leitura da carta para que vocês mesmos possam analisar o seu teor: *Respeitável Senhor.*
292 *Tenho à minha frente um escrito com a sua assinatura, datado de 13 de dezembro de 2012, em*
293 *que se busca negar mérito a uma tese de lárea aprovada e distinguida em final de curso da*
294 *Faculdade de Direito da USP. Eivado de afirmações levianas e destituídas de qualquer*
295 *fundamento, faz suspeitar que se trata de texto apócrifo e encomendado, não podendo ser de*
296 *autor de qualificação acadêmica. Comento-o para o seu conhecimento, uma vez que foi*
297 *publicado no portal da FFLCH. Justifico a minha dúvida. Começa pelo título moção. O*
298 *arrazoado não deixa transparecer que se queira movimentar alguma ação. Apenas ‘repudia’.*
299 *E repudia algo que não existe. Alega que a citada tese ‘defende o negacionismo do*
300 *holocausto’. Afirmativa falsa, porque em momento algum tal propósito é detectável no seu*
301 *texto. Não seria mesmo possível, pois o professor, orientador do aluno que a concebeu, já*
302 *declarou publicamente que a negação do holocausto é inadmissível. Fica evidente que os*
303 *autores desta ‘moção’ não leram o que criticam. Mas nela há outras pessoas que desafiam até*
304 *o mais mediano intelecto. Quando diz, por exemplo, que é ‘salutar discutir fatos históricos’ e*
305 *em seguida limita a discussão à identidade de opinião. A certa altura fala em compromisso na*
306 *produção de conhecimento, compromisso ético? Conhecimento pode ser limitado por*
307 *compromissos? Recentemente alguém, não lembro o nome, disse que a Universidade atual não*
308 *mais PRODUZ ciência, hoje ela reproduz ciência. Teria razão? Norberto Toedter. Escritor.*
309 *27/12/2012.* **11.** Comunico o resultado da eleição para a representação dos servidores não
310 docentes junto a esta Congregação, realizada em 07/02, quee elegeu três representantes
311 titulares, **Marcia Regina Gomes Staaks, Marie Marcia Pedroso e Marlene Petros**
312 **Angelides**, e dois representantes suplentes, **Vicente Sedrangulo Filho e Sergio Ricardo**
313 **Gaspar**, com duração de 16/02/2013 a 15/02/2014. **Expediente do Vice-Diretor:** Com a
314 palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Na segunda e na terça-feira desta semana

315 me reuni com o pessoal dos setores de comunicação e de qualidade de vida, que ficarão sob
316 minha responsabilidade. Na conversa com a comunicação me inteirei sobre os seus afazeres e
317 percebi que não é pouca coisa. Precisamos colaborar para que eles consigam disponibilizar ao
318 público o que acontece na faculdade. Para isso serão encaminhados aos docentes no início de
319 cada semestre um ofício solicitando informações sobre suas respectivas atividades, como livros
320 que publicam, eventos que organizam. Na reunião com o setor de qualidade de vida percebi que
321 a sua questão mais urgente é a necessidade de uma ampla reforma do prédio da administração,
322 questão que já nos preocupa há tempos. A comissão fez um memorial descritivo e o enviou à
323 superintendência do espaço físico. O próximo passo é contratar uma empresa de arquitetura
324 para fazer o projeto executivo e, posteriormente, após aprovação do projeto, a obra é licitada e
325 iniciada, e provavelmente só concluída na gestão da próxima direção, já que os prazos são
326 muito longos. Como o processo é demorado, as obras de acessibilidade continuam, as próximas
327 são as dos banheiros e a instalação do elevador da Humanitas.”. **Expediente do representante**
328 **da congregação junto ao CO:** Com a palavra, a Profa. Maria Helena Rolim Capelato disse:
329 “Tivemos uma reunião muito burocrática, com diversos temas picados e sem temas relevantes.
330 As diretrizes orçamentárias para 2013 ficaram em 4.725 bilhões, o que significou crescimento
331 de 8,26% com relação a 2012. O tema central dizia respeito à mudança do regimento da Pós-
332 Graduação, que acabou postergada à próxima reunião. As seguintes questões se destacaram:
333 obrigatoriedade de qualificação no mestrado; número de membros das bancas de doutorado;
334 tempo para realização para o exame de qualificação; não inclusão do voto do orientador na
335 avaliação final (dissertação ou tese). Pediram maior tempo para discutir estas questões, já que
336 elas são muito sérias. Tivemos uma pauta complementar que se propôs a discutir o programa de
337 professor sênior, questão que foi aprovada na reunião. Sobre a projeção da USP com relação às
338 inovações , o número de patentes produzidas aqui é o maior entre as universidades do país.”.
339 **Expediente da Comissão de Graduação (CG):** Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto,
340 Presidente da CG, informou: “Tudo está se organizando bem para a semana dos calouros.
341 Haverá o reconhecimento dos cursos de sociais, história e geografia, o que vai exigir a
342 colaboração da CPQ, da CCEX e da Biblioteca, pois os dados requeridos são provenientes
343 destas unidades, afora o projeto pedagógico de cada curso. A recomendação que nós fizemos na
344 CG é que, além da semana dos calouros, nós apresentemos o que é a universidade do ponto de
345 vista de sua composição (matérias obrigatórias, estrutura curricular, etc.), porque há alunos que
346 se prejudicam por desconhecimento de coisas básicas da estrutura funcional da universidade. A
347 ideia é que haja uma espécie de tutoria nas primeiras semanas de aula, com a Seção de Alunos,
348 com a Biblioteca, com a CG em relação às bolsas de pesquisa disponíveis. Acabamos de
349 receber a notificação de que a universidade tem um plano de praticar o regime de 50% de cotas.

350 Mas as informação ainda não estão esclarecidas. Teremos reunião na CG no dia 06/03 e
351 pedimos que os departamentos se pronunciem até o dia 03 para nos disponibilizar subsídios à
352 discussão. Algo polêmico é a implantação do Instituto Comunitário de Ensino Superior, ensino
353 a distancia com duração de 2 anos que suprirá parte da demanda de alunos de escola pública,
354 negros e índios. Ainda não temos muitas informações sobre o funcionamento da instituição,
355 mas pelo que eu posso perceber da grade de humanidades é que ela é muito pobre por estar
356 voltada apenas para questões de ética, inovação e liderança no trabalho.”. Com a palavra, a
357 Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro disse: “Vocês já cogitaram a
358 possibilidade dos alunos veteranos adotarem os calouros, prestando-lhes o auxílio de
359 informação sobre o funcionamento da universidade?”. Com a palavra, a Profa. Sylvia Basseto
360 respondeu: “Acho interessante a sua proposta e na CG temos discutido diversos modos que
361 possam viabilizar o acompanhamento dos calouros. Quando discutimos esta proposta no DH
362 ela não foi muito bem aceita, mas em outros departamentos ela poderia ser considerada.”.
363 **Expediente da Comissão de Pós-Graduação (CPG):** Com a palavra, o Prof. Marcelo
364 Cândido da Silva, Presidente da CPG, informou: “Quero complementar o informe dado pela
365 professora Capelato. O novo regimento foi discutido e aprovado, sem prejuízo dos 4 destaques
366 que serão discutidos e votados no próximo CO e, após isso, começará a nossa grande tarefa na
367 unidade, que é a de adaptar as normas dos programas e da CPG ao novo regimento. A equipe
368 da reitoria está elaborando um manual que irá auxiliar os programas para fazer a transição. Tive
369 acesso ao modelo do manual e acredito que ele nos auxiliará a ter um processo de transição
370 menos traumático do que o da última vez. Os alunos que ingressaram no último regimento
371 terão 4 meses para poderem aderir ou não ao novo regimento. O outro informe é sobre o prêmio
372 USP de teses. Os programas poderão fazer inscrição online das teses entre os dias 01 a 23 de
373 março deste ano. Quero novamente chamar a atenção da congregação sobre um projeto de lei
374 que tramita no congresso nacional, iniciativa do deputado Roberto Requião, para que se
375 reconheça automaticamente no nosso país os diplomas obtidos no exterior. Isso é algo terrível
376 para nós. De todos os pedidos de reconhecimento que tramitam por aqui, mais de 40% deles
377 são negados, principalmente no âmbito do mestrado, já que o mestrado europeu não
378 corresponde ao nosso mestrado. Devemos fazer pressão no congresso, principalmente no seu
379 relator, o senador Cristovam Buarque, para que esta ideia não prospere. Tivemos a informação
380 de que o parecer do relato será positivo à proposta do deputado Roberto Requião.”. **Expediente**
381 **da Comissão de Pesquisa (CP):** Com a palavra, o Prof. João Paulo, Presidente da CPq,
382 informou: “Tivemos reunião da CPq após a quarta-feira de cinzas. Foram lançados os dois
383 principais editais de iniciação científica nas vésperas do carnaval, como no ano passado, e peço
384 que vocês reforcem a importância da iniciação aos alunos. A novidade que ocorrerá este ano é

385 que teremos a extensão do prazo em 15 dias. Para que tenhamos um pouco mais de tempo, o
386 que permitirá fazer com maior conforto os procedimentos junto ao Sistema Atenas. O prazo é
387 até 26 de abril. Outro informe é sobre a agenda do Comitê de ética e Pesquisa. Foi um enorme
388 esforço fazer os seminários no ano passado, e os dois que fizemos tiveram quóruns muito
389 baixos, 15 no primeiro e 11 no segundo. Em janeiro houve uma conversa entre a CPq e a
390 Direção e resolvemos convidar o Prof. Dalton Oliveira, da Odontologia, que nos acompanhou
391 durante todo o processo, para fazer uma apresentação sobre a importância da criação do Comitê
392 de Ética e Pesquisa para a área de humanidades. O Prof. Sérgio participaria ressaltando a
393 importância do Comitê nas humanidades, depois abriríamos um breve debate para,
394 posteriormente, darmos um encaminhamento sobre a criação de uma comissão que comporia o
395 Comitê. Confirmarei a data, mas creio que ele comparecerá ou na próxima, ou na reunião de
396 abril.”. **Expediente da Comissão de Cultura e Extensão (CCEEx):** Com a palavra, o Prof.
397 Oswaldo Frota, Presidente da CCEEx, informou: “O projeto nascente teve os seus vencedores e
398 eles irão se apresentar em maio, e não mais na festa dos calouros como estava previsto. O
399 segundo informe é que os pedidos de fomento para a área de cultura e extensão, ao longo do
400 ano, terão seu próximo período de inscrição em maio.”. **Expediente da bancada dos**
401 **funcionários não docentes:** Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu
402 vou ler um documento sobre o nosso processo de carreira e atuação do comitê de avaliação que
403 coordenou este trabalho: *‘À Congregação da FFLCH. São Paulo, 21 de fevereiro de 2013. Os*
404 *funcionários de nossa Faculdade vivem uma situação paradoxal em relação às suas*
405 *representações: nunca tivemos representantes em tão grande número como agora e, no*
406 *entanto, tão pouco comprometidos com seu papel. Nossos representantes atuais na*
407 *Congregação e CTA inscreveram-se para o cargo por ocasião da constituição do Comitê de*
408 *Carreira. Foram eleitos pelos funcionários porque estes acreditaram que os candidatos se*
409 *apresentavam em nome das necessidades e expectativas dos que os elegeram. Não foi o que se*
410 *viu em momento algum na atuação do Comitê de Avaliação, formado por esses representantes,*
411 *que asfixiaram a emergência do debate tão solicitado pelos funcionários sobre ideias e*
412 *propostas, sobre o rumo que poderia ter a carreira nesta Faculdade, sobre a possibilidade de*
413 *uma convergência das diversas necessidades e interesses em jogo. Ao invés disso, aderindo aos*
414 *projetos da reitoria de elitização e enxugamento do quadro de funcionários, os membros desse*
415 *comitê esvaziaram deliberadamente a discussão substantiva, paralelamente ao uso da*
416 *comunicação escrita, utilizada para procurar nos fazer perceber o menos possível que não*
417 *cumpriam seu papel de representantes; de interlocutores dos funcionários diante da reitoria,*
418 *transformaram-se em interlocutores da reitoria diante dos funcionários, invertendo, sem*
419 *qualquer constrangimento, seu papel. O CTA do início deste mês aprovou, com algumas*

420 *abstenções, a proposta do comitê. Não sabemos ainda quais foram as manifestações sobre o*
421 *nosso abaixo-assinado (com 129 assinaturas recolhidas em uma tarde e uma manhã em*
422 *período de férias de funcionários), mas a aprovação da proposta do comitê pelo CTA indicava*
423 *que nosso abaixo-assinado não havia sido considerado. Nesse último abaixo-assinado*
424 *apontamos ao CTA que sua decisão de dezembro (de que o comitê deveria realizar ampla*
425 *discussão com os funcionários sobre as propostas para a carreira) não havia sido cumprida*
426 *pelo comitê. Alguém que participou dessa reunião do CTA comentou que o comitê afirmou que*
427 *essa reunião teria sido feita e que tinha em mãos uma lista de presença de pessoas que teriam*
428 *participado dela. Se o comitê afirmou isso ao CTA, mentiu, e, se isso ocorreu, certamente*
429 *influenciou na desconsideração de nosso abaixo-assinado. Não houve qualquer reunião*
430 *convocada pelo comitê com essa pauta (discussão da proposta do comitê e de outras*
431 *propostas). Há vários problemas aí, dentre os quais: o viés autoritário do comitê, que*
432 *acredita que seu mandato lhe confere o poder de decidir por todos os funcionários, apoiando-*
433 *se na burocracia para isso; o descumprimento pelo comitê da decisão do CTA de dezembro; o*
434 *fato de que o CTA aprovou uma proposta de carreira para os funcionários sem que*
435 *antes tivéssemos a oportunidade de conhecer as propostas, discuti-las e chegarmos a um*
436 *consenso sobre elas; e o comportamento do comitê nesse CTA, caso tenha afirmado que a*
437 *reunião citada ocorreu. Para que se tenha ideia desse viés autoritário do comitê e do equívoco*
438 *do CTA de desconsiderar os termos de nosso abaixo-assinado, informo que em outras unidades*
439 *tudo, absolutamente tudo, está sendo discutido com os funcionários. No ICB, por exemplo,*
440 *há propostas de horizontalização e verticalização que estão sendo discutidas amplamente,*
441 *além de propostas de critérios detalhadamente apresentadas e discutidas com todos os*
442 *funcionários. Para isso, a discussão no CTA dessa Unidade foi adiada para março. Na*
443 *Faculdade de Educação, o comitê convocou reunião com os grupos básico, técnico e superior*
444 *para a discussão de propostas, uma plenária com todos os funcionários foi convocada para*
445 *informar sobre essas propostas e uma consulta em urna será realizada para a escolha da*
446 *melhor proposta. No CEPEUSP estão sendo debatidas amplamente as propostas existentes.*
447 *Aqui, sequer conseguimos uma conversa com o diretor, solicitada por duas vezes por um grupo*
448 *de funcionários. Na ausência dessa disposição para o diálogo e diante da recusa desses*
449 *representantes em cumprir seu papel de estar permanentemente abertos ao diálogo, de*
450 *estimular a participação, de buscar a opinião consensual para representá-la em instâncias*
451 *decisórias, os funcionários tiveram que, de última hora, elaborar por duas vezes abaixo-*
452 *assinados em período de férias com cerca de 130 assinaturas reivindicando o óbvio: nosso*
453 *direito incontestável de discutir e decidir sobre assuntos importantes para nós, como esse da*
454 *carreira. Em vista dessas ponderações, requeremos que os membros da Congregação*

acompanhem de perto processos como esse, a fim de que se garanta o que historicamente nesta Faculdade se reivindicou e defendeu: democracia.’”. **Expediente da bancada dos discentes:**

Com a palavra, o representante discente Camilo Henrique Fernando Martins, disse: “Gostaria de apresentar duas questões. Na última congregação, havíamos acordado a criação de uma comissão que discutiria o método utilizado na eleição para diretor, devido ao mal estar decorrente das manifestações dos alunos que ocorreram durante a última eleição. Pelo que reparei, o tema não está na pauta do dia e sugiro que o incluamos, já que foi o acordado na última reunião.”. Com a palavra, o representante discente Nicolau Dela Bandera disse: “Proponho que incluamos na pauta das próximas reuniões, março ou abril, a discussão sobre o PIMESP - Programa de Inclusão com Mérito no Ensino Superior Público Paulista, programa de cotas proposto em 20 de dezembro de 2012 pelo governador Geraldo Alkmin e CRUESP, que atropela todas as discussões que as congregações das faculdades vêm fazendo há anos, como temos feito por aqui, impondo sua proposta de cima para baixo e não respeitando a autonomia das faculdades, assim como está desconsiderando as pesquisas que elas vêm fazendo sobre esta questão e que poderiam nos proporcionar bases sólidas para as decisões. Nos cursos da PIMESP não há disciplinas como filosofia e letras, na sua maioria são cursos voltados ao mercado de trabalho, currículo que não dialoga nem com o ensino médio, nem com o ensino superior e, ainda, eles são à distância, mantendo a segregação daqueles que deveriam se beneficiar com o programa. Estão disponibilizando uma universidade virtual, enquanto outro grupo permanece com a universidade real. A nossa comissão sobre cotas tem que avançar nas discussões, pois, caso contrário, as decisões de cima irão nos atropelar.”.Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente passou à **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS – RENOVAÇÃO DE CREDENCIAMENTO JUNTO AO CONSELHO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO.** (v. anexo, aprovação da Comissão de Graduação e do parecer do relator da Congregação). Após votação, o item foi **APROVADO.**

1.2. COMISSÃO DESIGNADA PARA PROPOR ALTERAÇÕES AO DECRETO Nº 52.906/72 (NORMAS DISCIPLINARES APLICADAS À COMUNIDADE USP). – Indicação de mais membros e suplentes. (Proc. 12.1.1980.8.8) (vide anexo, lista dos atuais membros). Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Vou ler um trecho da ata da última reunião da comissão, ele pode nos esclarecer sobre um ponto: ‘A comissão chegou ao consenso de que o atual código de ética deve ser o documento de base das discussões e que questões éticas e de convivência devem abranger todos os participantes da comunidade universitária, sejam eles alunos, funcionários ou professores, além de todos os outros demais usuários do espaço, numa visão de conjunto, sem discriminação, exatamente como faz o

490 código. A comissão entende que sua formação deve ser paritária, o que na atual formação não
491 ocorre, pois ela está disposta por 2 alunos, 2 professores e apenas 1 funcionário. Chegou-se a
492 essa formação por considerarem que esse documento não abrangeria os funcionários, visão que
493 a comissão não compartilha e, assim, ela sugere que sua constituição seja contemplada com
494 mais um funcionário, a fim de torná-la paritária. O decreto de 72 desconsidera os funcionários
495 como membros da comunidade universitária, situação que gostaríamos de mudar e, por isso,
496 estamos propondo o código de ética como paradigma do novo regimento, separando sutilmente
497 professores e funcionários por servidores docentes e não docentes. Gostaríamos que fossem
498 indicados pelo menos um suplente para cada categoria representada na comissão, e no caso da
499 representação discente, um para a graduação e um para a pós-graduação, para que, caso haja
500 um eventual desligamento, a comissão não tenha que parar seus trabalhos por ausência de
501 membros. Após votação, a inclusão de mais um funcionário para integrar a Comissão foi
502 **APROVADA** pela congregação. Após discussão dos funcionários, eles indicaram Marlene
503 Petros Angelides para integrar a comissão. Após discussão, os membros da congregação
504 estabeleceram que os suplentes da Comissão seriam: funcionários – Sergio Ricardo Gaspar;
505 discente – a definir; docentes – a definir. Com a palavra, a aluna Ana Beatriz Cursino Araújo
506 disse: “Queria um esclarecimento com relação ao caráter dessa comissão. Na congregação em
507 que discutimos a criação da comissão, a ideia é que seria uma comissão para formular um
508 código de ética, pois todos se posicionaram contra o atual regimento disciplinar. Entretanto, no
509 encaminhamento está escrito que a comissão irá apenas propor alterações ao decreto, posição
510 que não está de acordo com aqueles que se dizem contrários ao decreto. Com a palavra, o
511 Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Como não foi criada uma nova comissão, manteve-se o
512 texto original do momento que a comissão foi criada, porém o teor que direcionará as
513 alterações é o que foi discutido na reunião da congregação. O texto é meramente protocolar.”
514 Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “O documento em questão foi acordado entre
515 os professores e os alunos, no momento da desocupação do prédio da administração, por parte
516 dos alunos, invadido no ano passado. Temos inclusive um documento comprobatório com a
517 assinatura de ambas as partes. Foi acordado, segundo um conjunto de reivindicações propostas
518 pelos alunos, que uma comissão seria criada para a alteração do decreto. O acordo deve ser
519 preservado, mesmo que os alunos que o tenham feito já não estejam entre nós.” Com a palavra,
520 a aluna Ana Beatriz Cursino Araújo disse: “Eu continuo em dúvida em relação ao nome do
521 texto original, já que o caráter da alteração proposta não é reformulativo e sim de criarmos um
522 novo código. Gostaria que a própria comissão pensasse, caso seja possível, em um novo nome.
523 Temos um problema com relação ao nome, pois na assembleia dos estudantes da FFLCH foi
524 deliberado que somos contra o regimento, e se mantemos o nome que mobiliza a comissão

525 como *de caráter reformulativo*, nos parece que ainda estamos aceitando o antigo regimento, o
526 que colocaria os RD em contrariedade com o que foi tirado em assembleia.”. Com a palavra, a
527 Profa. Valéria de Marco disse: “Talvez na assembleia vocês não tivessem a informação que eu
528 acabei de lhe passar. Vocês devem entender que essa questão é um problema político e é assim
529 que ela deve ser tratada. Não é apenas um problema burocrático. Vocês devem aceitar que os
530 representantes dos alunos em 2011 exigiram esse texto e que ele é fruto da memória do
531 movimento estudantil. A congregação demorou um semestre para montar a comissão, pois nós
532 nos sentíamos mal pela situação na qual ele foi exigida, o que não nos impediu de cumprir com
533 o acordo de efetivamente montá-la.”. **1.3. RESOLUÇÃO USP nº 6482, de 21.12.2012**, que
534 regulamenta a competência da Congregação para estabelecer áreas de formação e/ou de
535 concentração pós-graduada, como requisitos de inscrição em concurso docente. (v. **anexa**).
536 Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Quero chamar a atenção para o fato deles
537 falarem pós-graduação, pois acredito que isso é anticonstitucional. Levando ao pé da letra, o
538 texto permite que qualquer nível de pós-graduado, indiferentemente da área de formação,
539 poderia se inscrever, por exemplo, no concurso da área de literatura brasileira.”. Com a palavra,
540 o Prof. Brasília João Sallum Júnior disse: “Eu acho estranho não haver a especificação da área.
541 Como um mestre que é da área requisitada não pode se inscrever e um doutor de outra área que
542 não possui relação nenhuma com o requisitado pelo concurso pode? O razoável seria que nós
543 estabelecêssemos limites estreitos para o concurso.” **1.4. PROPOSTA DE CRONOGRAMA**
544 **PARA DISCUSSÃO DE TEMAS NA CONGREGAÇÃO. (cópia a parte)**. Com a palavra, o
545 Prof. João Roberto Gomes de Faria disse: “Estava previsto que a discussão sobre a eleição do
546 Reitor ocorresse em março, e sobre cotas raciais em abril. A direção propõe inversão de pauta,
547 já que atualmente a discussão sobre a questão das cotas é mais urgente do que a eleição para
548 Reitor.” Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro disse: “No
549 expediente dos representantes discentes de novembro passado, caso eu não esteja enganada, foi
550 sugerido que pensássemos em atividades que adensassem nossa reflexão sobre a questão das
551 eleições, fato desencadeado na época da eleição para a direção da nossa unidade. Decidimos
552 que a discussão deveria ser sobre a eleição para reitor por ser a próxima eleição que ocorreria
553 no calendário da universidade. Preocupa-me deixar o tema para abril sem que marquemos
554 alguma atividade que nos introduza no assunto, evitando que o comecemos do zero, tendo em
555 vista que a eleição para reitor será ainda este ano e a discussão deve estar minimamente
556 encaminhada quando ela ocorrer. Sugiro que tentemos fazer alguma coisa antes, caso deixemos
557 o assunto para abril. Uma das propostas da época em que o assunto foi levantado era chamar
558 representantes de outras universidades e de outras unidades que pudessem nos contar com mais
559 detalhes sobre outras experiências de eleição.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse:

560 “O problema maior é: quem vai fazer o quê? Acabamos de presenciar a falta de mobilização
561 dos professores quando o Prof. Ricardo pediu que algum de nós se candidatasse como suplente
562 para a comissão que ele integra. Acredito que não é o caso de trazer alguém de fora, pois temos
563 material o suficiente para discutirmos a questão: os debates feitos aqui, textos que produzimos
564 nos debates e toda a documentação que existe na ADUSP. Precisamos mobilizar os
565 departamentos a colaborarem com a discussão, ou nada será resolvido, pois o debate já foi
566 discutido excessivamente aqui, ele precisa extrapolar os muros dessa sala. Quem quer organizar
567 o debate? Deveríamos discutir com o conjunto dos professores, com o conjunto dos
568 funcionários e com o conjunto dos alunos. Para a discussão prosseguir seria preciso que todas
569 as categorias mobilizassem representações e, assim, tocassem o trabalho e a espalhasse pela
570 universidade. São as organizações que agora devem tentar mobilizar os professores, como os
571 RDs, os centros acadêmicos, o Sintusp e a Adusp, já que a congregação já tentou e não
572 conseguiu, pois tivemos diversas discussões e produzimos muito matéria. Não podemos
573 empurrar todo o problema para a congregação.”. Com a palavra, a Profa. Elisabetta Antonietta
574 Rita Maria Carmelo Santoro disse: “Respondendo às colocações da Valéria, estou na
575 congregação há quatro anos e não me recordo de ter presenciado alguma discussão sobre
576 eleição para diretor ou reitor. Tivemos várias iniciativas, como aquelas dos debates, e
577 observamos que elas não tiveram o sucesso almejado porque os departamentos não aderiram ao
578 projeto, a ideia veio pronta da congregação. O caminho inverso nos ajudaria a envolver aqueles
579 que não vêm à congregação, já que todos nós estamos sempre muito atarefados, tornando difícil
580 comparecer e se envolver em novas questões. Este assunto, como vimos, demanda muita
581 discussão e estudo individual, pois não podemos esgotar e elucidar o assunto em uma hora de
582 reunião. Sugiro que criemos uma comissão que possa pensar sobre os caminhos possíveis para
583 instigar a comunidade à discussão das eleições para reitor e os desdobramentos que a questão
584 implica, assim como na elaboração de material para ser previamente distribuído antes da
585 reunião da congregação. Se não fizermos nada, nada será feito. Temos que insistir.”. Com a
586 palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Tratamos da eleição de reitor em pelo menos três
587 congregações. Na última foi o professor Renato Janine Ribeiro que veio expor as suas
588 colocações sobre o assunto. O que eu quero deixar claro é que não adianta jogar nas costas da
589 congregação a culpa pela desmobilização. Você quer montar uma comissão para ela ficar
590 enviando novamente cartas aos departamentos? A perversidade da atual estrutura de poder é
591 justamente a fragmentação de espaço político, por isso na instituição não há lugar que
592 congregue o conjunto da faculdade. É isso que temos que encarar. O que poderia congrega de
593 modo igualitário as três categorias que conformam a universidade? As entidades
594 representativas das categorias. Temos que utilizar o material já existente para que não

595 começamos do zero, e porque ele é rico e variado, temos material de épocas de grande
596 mobilização política, o resto é mobilização que está em falta aqui na nossa universidade. A
597 questão das cotas, a meu ver, é muito mais grave do que a eleição do próximo reitor, e sobre
598 isto ninguém está pensando ainda. Ou nos mobilizamos, ou teremos que engolir um sistema de
599 cotas que ninguém, inclusive os reitores, acredita ser igualitário.”. Com a palavra, o Prof.
600 Brasílio João Sallum Júnior disse: “Discutimos longamente no ano passado. O nosso problema
601 não é tanto por falta de informação ou de discussão, o problema é que tendemos a nos dispersar
602 nas demandas que fazemos. Se escolhêssemos apenas uma demanda, ou no máximo duas, para
603 cumprirmos até abril, ganharíamos força. Existem duas reivindicações que atingem diretamente
604 o tipo de estrutura de poder da universidade: acabar com o segundo turno e acabar com a
605 escolha dos diretores de escola pelo Reitor, o que federalizaria e descentraliza. São coisas
606 simples de entender e de rápido retorno, apesar de difícil alteração pela estrutura vigente que se
607 auto preserva. Temos nos dispersado numa série de estudos sobre modelos de gestão de
608 universidade, o que é importante, mas como vivemos sobre um poder constituído, seria mais
609 produtivo se nos concentrássemos em pontos específicos para ganharmos força para
610 mobilização, que é o que nos falta.”. Com a palavra, o aluno Gabriel Luis Scheffer
611 Regensteiner disse: “Por parte dos estudantes, o debate sobre a questão da eleição para reitor
612 vem sendo feita há tempos, duas gestões do DCE ganharam a eleição levantando a bandeira de
613 discutir as formas de eleição para reitor. Tanto nós como a Adusp temos material sobre o
614 assunto. Concordo com a Elizabeta que precisamos encaminhar algum tipo de iniciativa que
615 dê prosseguimento à questão. Uma sugestão seria que essa proposta de comissão sirva para
616 levantar o acúmulo de materiais existentes, apresentando-os na próxima congregação. Isso
617 evitaria que os acontecimentos atropelem as discussões, pois a eleição está perto e pode ocorrer
618 o mesmo mal estar generalizado como o do ocorrido na eleição do diretor.”. Com a palavra, a
619 funcionária Marie Marcia Pedroso disse: “Sou da comissão sobre cotas e estamos preocupados
620 com o documento que nos foi enviado hoje pela reitoria que contém o novo programa, com
621 sugestões de inclusão por mérito. A faculdade deve disponibilizar uma resposta à reitoria no
622 prazo máximo de 30 dias e, assim, acho que devemos tirar a questão das cotas agora. O novo
623 programa de cotas será implementado. Ele veio para que déssemos sugestões, mas ele será
624 implementado de qualquer forma.”. Com a palavra, o Prof. Brasílio João Sallum Júnior disse:
625 “Encaminho a proposta de discutirmos, em março, os novos programas de inclusão propostos
626 pela USP e pela nossa comissão, e de discutirmos, em abril, sobre a questão da eleição para
627 reitor, independentemente de termos ou não constituído uma comissão para esse fim.” Após
628 votação, a proposta foi **APROVADA**. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria
629 disse: “Proponho, como sugeriu a Elizabeta, a criação de uma comissão para discutir a eleição

630 para Reitor.”. Após votação, a proposta de criação da comissão foi **APROVADA**. Com a
631 palavra, o aluno Gabriel Luis Scheffer Regensteiner disse: “Eu sugiro que a comissão seja
632 constituída por um membro de cada na congregação e um membro de cada entidade
633 representativa, DCE, Adusp, Sintusp, possibilitando que a questão retorne para as respectivas
634 categorias.”. Após votação, a proposta de constituição da comissão foi **APROVADA**. A
635 constituição da comissão será formada por: discente – a definir; docente – a definir; funcionário
636 - Marlene Petros Angelides; Adusp - Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro; DCE –
637 a definir; SINTUSP – a definir. A professora Elisabetta será a coordenadora da comissão e
638 ficará responsável pela formalização do ingresso do restante dos participantes e por trazer os
639 resultados do trabalho dela. **2. INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR SÊNIOR.**
640 *(votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque)* **2.1.** A Professora Doutora
641 **ROSA ESTER ROSSINI** encaminha solicitação para ingresso no Programa de Professor
642 Sênior junto ao Departamento de Geografia (Proc.: 13.1.76.8.7). **3. COMISSÃO DE**
643 **GRADUAÇÃO – Revalidação de Diploma Estrangeiro.** *(votação aberta, em bloco, sem*
644 *prejuízo de pedidos de destaque)*. Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **3.1.** O Sr.
645 **PASCAL JEAN ANDRÉ ROGER PEUZE** solicitou revalidação de seu diploma estrangeiro
646 de bacharelado, Curso de Letras, habilitação Alemão, obtido junto à *Université de Nantes,*
647 *França.* (Proc.: 2012.1.19371.1.6) *(v. anexo parecer favorável aprovado pela Comissão de*
648 *Graduação, em 15/02/2013)*. Após votação, o parecer foi **APROVADO**. **4. COMISSÃO DE**
649 **GRADUAÇÃO – RECURSOS.** **4.1.** A Sra. **Vânia de Marchi Ricci**, aluna do curso de
650 Licenciatura, solicita em grau de 1º recurso à Congregação, pedido de retorno ao curso. (Proc.
651 00.1.331.8.4) *(v. anexo, cópia do parecer da Comissão de Graduação e do relator da*
652 *Congregação, Prof. Dr. José Nicolau Gregorin Filho)*. Após votação, o parecer foi
653 **APROVADO**. **5. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta.**
654 **5.1.** Concurso público para provimento de dois cargos de Professor Doutor do Departamento de
655 História, área História Antiga, conforme Edital FFLCH/FLH nº. 018/2012, publicado em
656 31/08/12 (Proc. nº. 12.1.3674.8.1). *(v., anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora*
657 *do citado concurso, realizado de 14 a 17 de janeiro de 2013, tendo sido aprovados e indicados*
658 *os Professores Doutores Carlos Augusto Ribeiro Machado e Júlio César Magalhães de*
659 *Oliveira)*. Após votação, o relatório foi **APROVADO** por 26 votos favoráveis. **5.2.** Concurso
660 público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre Docência do Departamento de
661 Letras Modernas, área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, disciplina Tradução,
662 conforme Edital FFLCH nº. 010/2012, publicado em 04/07/12 (Prot. nº. 12.5.664.8.2). *(v.,*
663 *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 17 a*
664 *19 de dezembro de 2012, tendo sido aprovada e indicada a Professora Doutora Lenita Maria*

665 *Rimoli Esteves*). Após votação, o relatório foi **APROVADO** por 26 votos favoráveis. **5.3.**
666 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre Docência do
667 Departamento de História, área de História do Brasil Colonial “C”, conforme Edital FFLCH n.º.
668 010/2012, publicado em 04/07/12 (Prot. n.º. 12.5.672.8.5). (v., *anexo, cópia do relatório final*
669 *da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 17 a 19 de dezembro de 2012, tendo*
670 *sido aprovado e indicado o Professor Doutor João Paulo Garrido Pimenta*). Após votação, o
671 relatório foi **APROVADO** por 26 votos favoráveis. **5.4.** Concurso público de títulos e provas
672 visando à obtenção do título de Livre Docência do Departamento de Modernas, área de Língua
673 e Literatura Alemã, disciplina Língua Alemã, conforme Edital FFLCH n.º. 010/2012, publicado
674 em 04/07/12 (Prot. n.º. 12.5.675.8.4). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão*
675 *Julgadora do citado concurso, realizado de 10 a 13 de dezembro de 2012, tendo sido aprovada*
676 *e indicada a Professora Doutora Selma Martins Meireles*). Após votação, o relatório foi
677 **APROVADO** por 26 votos favoráveis. **5.5.** Concurso público para provimento de um cargo de
678 Professor Doutor do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, área de Língua e
679 Literatura Latina, conforme Edital FFLCH/FLC n.º. 017/2012, publicado em 31/08/2012 (Proc.
680 n.º. 12.1.3680.8.1). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
681 *concurso, realizado de 18 a 20 de dezembro de 2012, tendo sido aprovado e indicado o*
682 *Professor Doutor Adriano Aprigliano*). Após votação, o relatório foi **APROVADO** por 26
683 votos favoráveis. **5.6.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor do
684 Departamento de Letras Modernas, área de Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e
685 Hispano-Americana, conforme Edital FFLCH/FLM n.º. 013/2012, publicado em 21/09/2012
686 (Proc. n.º. 12.1.3334.8.6). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
687 *concurso, realizado de 04 a 06 de fevereiro de 2013, não houve candidatos aprovados*). Após
688 votação, o relatório foi **APROVADO** por 26 votos favoráveis. **5.7.** Concurso público para
689 provimento de um cargo de Prof. Dr., MS-3, em RDIDP, junto ao Departamento de História,
690 área de História do Brasil Colonial, conforme Edital FFLCH/FLH n.º. 019/2012, publicado em
691 31/08/12 (Proc. n.º. 12.1.3675.8.8). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora*
692 *do citado concurso, realizado de 04 a 07 de fevereiro de 2013, tendo sido aprovado e indicado*
693 *o Professor Doutor Daniel Strum*). Após votação, o relatório foi **APROVADO** por 26 votos
694 favoráveis. **6. PROGRAMA DE LIVRE-DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2013 –**
695 **(Proc.: 2011.1.3818.8.2)** (*votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque*). **6.1. O DA**
696 solicita alteração dos programas das áreas de Antropologia Social e Etnologia Ameríndia e
697 inclusão - Antropologia das Populações Africanas e Afro-brasileiras. (v. anexo os programas).
698 Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **ADITAMENTO: 1. QUESTÕES**
699 **TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1. ESPECIALISTA DE RECONHECIDO**

700 **SABER – O DF encaminha pedido para que o Prof. Dr. Newton Bignotto seja aceito como**
701 **especialista de reconhecido saber para fim específico de indicação como membro de Comissão**
702 **Julgadora para Concurso para Livre-Docência. Candidato Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves**
703 **de Barros (Proc. 13.1.590.8.2) (v. anexo, cópia do parecer aprovado pelo Conselho**
704 **Departamental). Após votação, o pedido foi APROVADO. 1.2. PROGRAMA DE**
705 **MESTRADO PROFISSIONAL EM NÍVEL NACIONAL (PROFLETRAS).**
706 **(Proc13.1.584.8.2) (v. anexo aprovação da Comissão de Pós-Graduação de 19/02/2013). Após**
707 **votação, o programa foi APROVADO. 1.3. ELEIÇÃO PARA CHEFE E VICE-CHEFE DE**
708 **DEPARTAMENTO. O Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas elegeu para Chefe**
709 **e Vice-chefe do Departamento as Professoras Doutoras Marli Quadros Leite e Paula da Cunha**
710 **Correa com mandato a partir de 26.02.2013. (v. anexo, cópia do ofício com resultado da**
711 **eleição). Após votação, o item foi APROVADO. 2. CONCURSO DOCENTE – EXAME**
712 **FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S) CANDIDATO(S) NO**
713 **ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE, ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO**
714 **EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA – votação secreta. 2.1. Concurso Público**
715 **para provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento**
716 **de História, área de **História Contemporânea: Política e Cultura**, conforme Edital**
717 **FFLCH/FLH nº. 027/2012, publicado em 06/11/2012. (Proc. 2012.1.4786.8.8). 2.1.1. EXAME**
718 **FORMAL - Relator: Prof. Dr. Gilberto Pinheiro Passos (DLM) – PARECER FAVORÁVEL.**
719 **2.1.2. Os Professores Doutores Francisco Carlos Teixeira da Silva, Marionilde Dias**
720 **Brepohl de Magalhães, Denise Bernuzzi de Sant’Anna, Ricardo Siqueira Bechelli, Fábio**
721 **Luis Barbosa dos Santos, João Fábio Bertonha, Priscila Gomes Correa, Orivaldo Leme**
722 **Biagi, Luiz Bernardo Murtinho Pericás, Vinicius Aurélio Liebel, Paulo César Gonçalves,**
723 **Eduardo Romero de Oliveira e Vinicius Donizete de Rezende apresentam requerimento de**
724 **inscrição para o concurso acima. Após votação secreta, as inscrições foram APROVADAS por**
725 **36 votos favoráveis. 2.1.3. O DH sugere para compor a Comissão Julgadora do citado**
726 **concurso, os nomes dos Profs. Drs.: TITULARES: Osvaldo Luis Angel Coggiola (DH-**
727 **FFLCH, Titular) = 28 votos, Elias Thomé Saliba (DH-FFLCH, Titular) = 29 votos, Antonio**
728 **Celso Ferreira (UNESP-Assis, Titular) = 26 votos, João José Reis (UFBA, Titular) = 27 votos e**
729 **Marcelo Siqueira Ridenti (UNICAMP, Titular) = 30 votos. SUPLENTE: Carlos Guilherme**
730 **Santos Seroa da Mota (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 6 votos, Sérgio França Adorno de**
731 **Abreu (DS-FFLCH, Titular) = 6 votos, Estevão Chaves de Rezende Martins (UnB, Titular) 6**
732 **votos, Luzia Margareth Rago (UNICAMP, Titular) = 5 votos e José Luis da Costa Fiori (UFRJ,**
733 **Titular) = 8 votos. 2.2. Concurso Público para provimento de um cargo de Professor Doutor,**
734 **em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de História, área de **História Contemporânea:****

735 **Economia e Sociedade**, conforme Edital FFLCH/FLH n°. 028/2012, publicado em 06/11/2012.
736 (Proc. 2012.1.4787.8.4). **2.2.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Francis Henrik Aubert
737 (DLM) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.2.2. Os Professores Doutores Maurício Martinelli**
738 **Silva Luperi, Marionilde Dias Brepohl de Magalhães, Guillaume Azevedo Marques de**
739 **Saes, Fábio Luis Barbosa dos Santos, João Fábio Bertonha, Ivan Ducatti, Orivaldo Leme**
740 **Biagi, Paulo Cesar Gonçalves, Luiz Bernardo Murtinho Pericás, Everaldo de Oliveira**
741 **Andrade e Vinícius Donizete de Rezende** apresentam requerimento de inscrição para o
742 concurso acima. Após votação secreta, as inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos
743 favoráveis. **2.2.3. O DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os
744 nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Lincoln Ferreira Secco (DH-FFLCH, Livre-Docente) =
745 28 votos, Wilson do Nascimento Barbosa (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 29 votos, Leda
746 Maria Paulani (FEA-USP, Livre-Docente) = 32 votos, José Leonardo do Nascimento (UNESP,
747 Associado) 27 votos e Marcos Tadeu Del Roio (UNESP-Marília, Livre-Docente) = 28 votos.
748 **SUPLENTE:** Dario Horácio Gutierrez Gallardo (DH-FFLCH, Livre-docente) = 8 votos,
749 Francisco Cabral Alambert Junior (DH-FFLCH, Doutor) = 5 votos, Paulo Henrique Martinez
750 (UNESP-Assis, Livre-Docente) = 7 votos, Ligia Maria Osorio Silva (UNICAMP, Livre-
751 Docente) = 8 votos. **2.3. Concurso Público** para provimento de um cargo de **Professor Titular,**
752 **em RDIDP, ref. MS-6 para o Departamento de História**, conforme Edital FFLCH/FLH n°.
753 020/2011, publicado em 17/12/2011. (Proc. 2011.1.5073.8.4). **2.3.1. EXAME FORMAL -**
754 **Relator:** Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento (DF) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.3.2. Os**
755 **Professores Doutores Carlos Alberto de Moura Ribeiro Zeron, Sara Albieri e Gildo**
756 **Magalhães dos Santos Filho** apresentam requerimento de inscrição para o concurso acima.
757 Após votação secreta, as inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos favoráveis. **2.3.3. O**
758 **DH** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:
759 **TITULARES:** Osvaldo Luis Angel Coggiola (DH-FFLCH, Titular) = votos 28, Ulpiano
760 Toledo Bezerra de Meneses (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 26 votos, Flávio Azevedo
761 Marques de Saes (FEA-USP, Titular) = 27 votos, Jaime Larry Benchimol (Fundação Osvaldo
762 Cruz, Titular) = 28 votos e Fernando Torres Londoño (PUC-SP, Titular) = 29 votos.
763 **SUPLENTE:** Wilson do Nascimento Barbosa (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 8 votos,
764 Nicolau Sevckenko (DH-FFLCH, Titular, aposentado) = 7 votos, João Luis Ribeiro Frago
765 (UFRJ, Titular) = 9 votos, Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo (PUC-RJ, Titular) = 9 votos.
766 **2.4. Concurso Público** para provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-
767 3 para o **Departamento de Filosofia, disciplina de Ética e Filosofia Política**, conforme Edital
768 FFLCH/FLF n°. 031/2012, publicado em 10/11/2012. (Proc. 2012.1.4801.8.7). **2.4.1. EXAME**
769 **FORMAL - Relator:** Prof. Dr. Benjamin Abdala Junior (DLCV) – **PARECER**

770 **FAVORÁVEL. 2.4.2. Os Professores Doutores Marco Vanzulli, André Menezes Rocha,**
771 **Rodrigo Augusto Suzuki Dias Cintra, Yara Adario Frateschi, Thomas Massadi**
772 **Kawauche, Silvana de Souza Ramos, Patrícia Fontoura Aranovich, Fernando Dias**
773 **Andrade, Maria Cecília Pedreira de Almeida e Isaar Soares de Carvalho** apresentam
774 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação secreta, as inscrições foram
775 **APROVADAS** por 36 votos favoráveis. **2.4.3. O DF** sugere para compor a Comissão
776 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Milton Meira do
777 Nascimento (DF-FFLCH, Titular) = 28 votos, Sérgio Cardoso (DF-FFLCH, Doutor) = 25
778 votos, Cícero Romão Resende de Araujo (DCP-FFLCH, Titular) = 29 votos, Diogo Pires
779 Aurélio (Universidade Nova de Lisboa, titular) = 28 votos e Maria Isabel de Magalhães
780 Papaterra Limongi (UFPR, Doutora) = 25 votos. **SUPLENTES:** Alberto Ribeiro Gonçalves de
781 Barros (DF-FFLCH, Doutor) = 4 votos, Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH, Titular,
782 aposentado) = 11 votos, José Reinaldo de Lima Lopes (FD/USP, Livre-docente) = 6 votos, Luiz
783 Felipe Netto de Andrade e Silva Sahd (UFC, Livre-Docente) 4 votos e Newton Bignotto
784 (UFMG, Doutor) = 6 votos. **2.5. Concurso Público para provimento de um cargo de Professor**
785 **Doutor, em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de Filosofia, disciplina de Teoria do**
786 **Conhecimento e Filosofia da Ciência,** conforme Edital FFLCH/FLF n°. 029/2012, publicado
787 em 10/11/2012. (Proc. 2012.1.4803.8.0). **2.5.1. EXAME FORMAL - Relator:** Profa. Dra.
788 Maria Cristina Fernandes Salles Altman (DL) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.5.2. Os**
789 **Professores Doutores Carlos Eduardo Batista de Souza, Fábio Antonio da Costa, Marisa**
790 **Russo, Lorenzo Baravalle, Ailton Pedro Cassetari Júnior, Robinson Guitarrari,**
791 **Alessandro Zir, Valter Alnis Bezerra, Guilherme Rodrigues Neto e Cassiano Terra**
792 **Rodrigues** apresentam requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação secreta,
793 as inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos favoráveis. **2.5.3. O DF** sugere para compor a
794 Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Osvaldo
795 Frota Pessoa Júnior (DF-FFLCH, Livre-docente) = 29 votos, Maurício de Carvalho Ramos
796 (DF-FFLCH, Doutor) = 28 votos, Alberto Oscar Cupani (UFSC, Titular) = 28 votos, Hugh
797 Matthew Lacey (Indiana University, Doutor) 27 votos e Silvio Seno Chebene (UNICAMP,
798 Livre-Docente) = 26 votos. **SUPLENTES:** João Vergílio Gallerani Cuter (DF-FFLCH, Livre-
799 Docente) = 8 votos, Marcus Sacrini Ayres Ferraz (DF-FFLCH, Doutor) = 1 voto, Alberto Oliva
800 (UFRJ, Doutor) = 7 votos, José Carlos Pinto de Oliveira (UNICAMP, Doutor) = 4 votos e
801 Marcos Barbosa de Oliveira (EF/USP, Livre-Docente) = 7 votos. **2.6. Concurso Público para**
802 **provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de**
803 **Filosofia, disciplina de Filosofia da Lógica e Filosofia da Linguagem,** conforme Edital
804 FFLCH/FLF n°. 030/2012, publicado em 10/11/2012. (Proc. 2012.1.4802.8.3). **2.6.1. EXAME**

805 FORMAL - **Relator:** Prof. Dr. Modesto Florenzano (DH) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.6.2.**
 806 **Os Professores Doutores Rodrigo de Alvarenga Freire, Antonio Ianni Segatto, Lorenzo**
 807 **Baravalle, Thiago Neuenschwander Galery, Edécio Gonçalves de Souza, Tiago Tranjan e**
 808 **Cassiano Terra Rodrigues** apresentam requerimento de inscrição para o concurso acima.
 809 Após votação secreta, as inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos favoráveis. **2.6.3. O DF**
 810 **sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:**
 811 **TITULARES:** Caetano Ernesto Plastino (DF-FFLCH, Doutor) = 30 votos, Andréa Maria
 812 Altino de Campos Loparic (DF-FFLCH, Doutora) = 26 votos, Luiz Carlos Pinheiro Dias
 813 Pereira (PUC-RJ, Doutor) = 27 votos, Bento Prado de Almeida Ferraz Neto (UFSCar, Livre-
 814 Docente) = 32 votos e Silvia Altman (UFRGS, Livre-Docente) = 31 votos. **SUPLENTE:**
 815 Osvaldo Frota Pessoa Júnior (DF-FFLCH, Livre-docente) = 8 votos, Rodrigo Bacellar da Costa
 816 e Silva (DF-FFLCH, Doutor) = 2 votos, Guido Imaguirre (UFRJ, Doutor) = 5 votos, Edgard da
 817 Rocha Marques (UERJ, Doutor) = 2 votos e André da Silva Porto (UFG, Doutor) = 2 votos.
 818 **2.7. Concurso Público para provimento de um cargo de Professor Doutor, em RDIDP, ref. MS-**
 819 **3 para o Departamento de Ciência Política, disciplina de Teoria Política, conforme Edital**
 820 **FFLCH/FLP nº. 032/2012, publicado em 14/11/2012. (Proc. 2012.1.4800.8.0). 2.7.1. EXAME**
 821 **FORMAL** - **Relatora:** Profa. Dra. Maria Augusta da Costa Vieira (DLM) – **PARECER**
 822 **FAVORÁVEL. 2.7.2. Os Professores Doutores Prof. Dr. Rúrion Soares Melo, Conrado**
 823 **Hubner Mendes, San Romanelli Assumpção, Marta Mendes da Rocha, Gabriela Nunes**
 824 **Ferreira e Rolf Jüing Rauschenbach** apresentam requerimento de inscrição para o concurso
 825 acima. Após votação secreta, as inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos favoráveis.
 826 **2.7.3. O DCP sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos**
 827 **Profs. Drs.: TITULARES:** Eduardo César Leão Marques (DCP-FFLCH, Livre-Docente) = 29
 828 votos, André Vitor Singer (DCP-FFLCH, Livre-Docente) = 33 votos, Luiz Felipe Miguel
 829 (UnB, Doutor) = 28 votos, Ricardo Virgilino Silva (UFSC, Doutor) = 28 votos, Renato
 830 Monseff Perissinotto (UFPR, Doutor) = 28 votos. **SUPLENTE:** Rafael Antonio Duarte Villa
 831 (DCP-FFLCH, Livre-Docente) = 5 votos, Eunice Ostrensky (DCP-FFLCH, Doutor) = 2 votos,
 832 José Reinaldo de Lima Lopes (FD/USP, Livre-Docente) = 4 votos, Célia de Andrade Lessa
 833 Kerstenetzky (UFF, Doutora) = 3 votos, Andrei Koerner (UNICAMP, Doutor) = 4 votos,
 834 Christian Edward Cyril Linch (UERJ, Doutor) = 0 voto, Bernardo Medeiros Ferreira da Silva
 835 (UERJ, Doutor) = 0 voto, Marcelo Gantus Jasmim (PUC-RJ, Doutor) = 3 voto, Lúcia Mercês
 836 de Avelar (UNICAMP, Doutora) = 1 voto, Bruno Pinheiro Wanderley Reis (UFMG, Doutor) =
 837 0 voto e George Avelino Filho (FGV-SP, Doutor) = 0 voto. **2.8. Concurso público de títulos e**
 838 **provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Filosofia, área de**
 839 **Ética e Filosofia Política I, conforme Edital FFLCH/nº. 010/2012, publicado em 04/07/2012.**

840 Candidato Inscrito: Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros (Proc.: 2012.5.651.8.8).
 841 **2.8.1. EXAME FORMAL - Relatora:** Prof. Dr. Francis Henrik Aubert (DLM) – **PARECER**
 842 **FAVORÁVEL. 2.8.2. O Professor Doutores Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros**
 843 apresenta requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação secreta, a inscrição
 844 foi **APROVADA** por 36 votos favoráveis. **2.8.3. O DF** sugere para compor a Comissão
 845 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Maria das Graças de
 846 Souza (DF-FFLCH, Titular) = 28 votos, Marilena de Souza Chauí (DF-FFLCH, Titular,
 847 aposentada) = 29 votos, Heloísa Maria Murgel Starling (UFMG, Doutora) = 27 votos, Newton
 848 Bignotto (UFSC, Especialista Reconhecido Saber) = 28 votos, Renato Lessa (UFF, Titular) =
 849 32 votos. **SUPLENTEs:** Milton Meira do Nascimento (DF-FFLCH, Titular) = 6 votos, Renato
 850 Janine Ribeiro (DF-FFLCH, Titular, aposentado) = 3 votos, Cícero Romão Resende de Araújo
 851 (DCP-FFLCH, Titular) = 2 votos, Ivan Domingues (UFMG, Titular) = 9 votos, José Raimundo
 852 Maia Neto (UFMG, Livre-Docente) = 2 votos. **2.9. Concurso Público** para provimento de um
 853 cargo de **Professor Doutor (em duas fases), em RDIDP, ref. MS-3 para o Departamento de**
 854 **Teoria Literária e Literatura Comparada, área de Teoria Literária e Literatura**
 855 **Comparada**, conforme Edital FFLCH/FLT n°. 037/2012, publicado em 19/12/2012. (Proc.
 856 2012.1.5562.8.6). **2.9.1. EXAME FORMAL - Relator:** Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria
 857 (DLCV) – **PARECER FAVORÁVEL. 2.9.2. Os Professores Doutores Alexandro Henrique**
 858 **Paixão, Carlos Eduardo Brefore Pinheiro, Nelson Luis Barbosa, Annita Costa Malufe,**
 859 **Rosemary Conceição dos Santos, Bruno Gambarotto, Samira Murad, Bianca Ribeiro**
 860 **Manfrini, Lilian Escorel de Carvalho, Ivan Cláudio Pereira Siqueira, Waltencir Alves de**
 861 **Oliveira, Giselle Madureira Bueno, Claudia Maria de Vasconcellos, Vanina Carrara**
 862 **Sigrist, Carolina Duarte Damasceno Ferreira, Lara Biasoli Moler, Denilson Soares**
 863 **Cordeiro, Marcus Rogério Tavares Sampio Salgado, Daniela Birman, Andrea de Barros,**
 864 **Eleonora Frenkel Barreto, Maria Ivonete Santos Silva, Bruno Gonçalves Zeni, Elizabeth**
 865 **da Penha Cardoso, Sandra Regina Pícolo, Cristiano de Sales, Marcos Roberto Flaminio**
 866 **Peres, Rebecca Pedroso Monteiro, Alípio Correia de Franca Neto, Tania Maia Antonietti**
 867 **Lopes, Ana Beatriz Demarchi Barel, Magdalena Nowinska, Anderson Gonçalves da Silva,**
 868 **Luiz Augusto Contador Borges, Otto Leopoldo Winck e Claudio Roberto Sousa**
 869 apresentam requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação secreta, as
 870 inscrições foram **APROVADAS** por 36 votos favoráveis. **2.9.3. O DTLLC** sugere para compor
 871 a Comissão Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Andréa
 872 Saad Hossne (DTLLC-FFLCH, Doutora) = 30 votos, Marcos Piason Natali (DTLLC-FFLCH,
 873 Doutor) = 31 votos, Murilo Marcondes Moura (DLCV, Doutor) = 30 votos, Antonio Marcos
 874 San Severino (UFGRS, Doutor) = 29 votos, Fernando Augusto Magalhães Paixão (IEB/USP,

875 Doutor) = 29 votos. **SUPLENTE**: Marcelo Pen Parreira (DTLLC-FFLCH, Doutor) = 4 votos,
876 Eduardo Vieira Martins (DTLLC-FFLCH, Doutor) = 1 voto, Alcides Celso de Oliveira Villaça
877 (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 6 votos, Yudith Rossebaum (DLCV-FFLCH, Doutora) = 2
878 votos, Sérgio Alcides Pereira do Amaral (UFMG, Doutor) = 3 votos. **3. ABERTURA DE**
879 **EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR. 3.1.** O Departamento de Sociologia
880 solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 01 (um) cargo de Professor
881 Doutor, referência MS-3, em RDIDP, área de Teoria e Prática na Pesquisa Sociológica (Proc.:
882 13.1.588.8.8). (*v. anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho do Departamento em*
883 *18/02/2013*). Após votação, a solicitação foi **APROVADA. 3.2.** O Departamento de Sociologia
884 solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 01 (um) cargo de Professor
885 Doutor, referência MS-3, em RDIDP, área de Sociologia da Religião (Proc.: 13.1.589.8.4) (*v.*
886 *anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho do Departamento em 18/02/2013*). Após
887 votação, a solicitação foi **APROVADA. 4. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO**
888 **DOCENTE – votação secreta. 4.1.** Concurso público para provimento de um cargo de
889 Professor Doutor, ref. MS-3, em RDIDP, para o Departamento de História, área de História da
890 América Independente, conforme Edital FFLCH/FLH n°. 021/2012 de 31/08/2012 (Proc.
891 2012.1.3677.8.0). (*v., anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado*
892 *concurso, realizado de 18 a 21 de fevereiro de 2013, tendo sido aprovada e indicada a*
893 *Professora Doutora Stella Maris Scatena Franco Vilardaga*) **5. PROGRAMA DE LIVRE-**
894 **DOCÊNCIA PARA O 1º SEMESTRE DE 2013 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2) (votação aberta,**
895 **sem prejuízo de pedidos de destaque) 5.1.** O Departamento de Filosofia solicita a *exclusão*
896 do programa de História da Filosofia Moderna e a *inclusão* do programa de História da
897 Filosofia Moderna I. (*v., anexo, cópia do programa da área aprovado pelo Conselho*
898 *Departamental em 01/02/2013*). Após votação, a solicitação foi **APROVADA. 5.2.** O
899 **Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas** solicita a *inclusão* dos programas de
900 Literatura Brasileira, opção n° 1: Análise e Interpretação de uma obra de (os onze autores
901 citados nos programas); opção n° 2: Colônia: séculos XVI a XVIII; opção n°. 3: A prosa no
902 Século XIX; opção n°. 4: A poesia nos séculos XIX e XX; opção n°. 5: A prosa no Século XX;
903 e a *exclusão* dos programas: opção n° 1: Análise e Interpretação de uma obra de (os onze
904 autores citados nos programas); opção n° 2: Colônia: séculos XVI a XVIII; opção n°. 3: Século
905 XIX: Prosa; opção n°. 4: Vertentes da poesia romântica e moderna; opção n°. 5: O
906 Romantismo; opção n°. 6: O Realismo; opção n°. 7: Século XX: poesia; opção n°. 8: O
907 Modernismo de 20; opção n°. 9: O Modernismo de 30 a 45; opção n°. 10: Teatro: séculos XIX e
908 XX; opção n°. 11: Vertentes da produção literária a partir de 1945; opção n°. 12: João
909 Guimarães Rosa e Clarice Lispector; opção n°. 12 A - Produção a partir de 1945; opção n°. 13:

910 Aspectos da crônica nos séculos XIX e XX; (v., anexo, cópia dos programas da área
911 aprovados pelo Conselho Departamental em 19/02/2013). Após votação, a solicitação foi
912 **APROVADA. 5.3. O Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada** solicita a
913 *inclusão* do programa de Teoria Literária e Literatura Comparada e a *exclusão* dos programas:
914 Teoria Literária (E) e Teoria Literária (F). (v., anexo, cópia do programa da área aprovado
915 pelo Conselho Departamental em 28/01/2013). Após votação, a solicitação foi **APROVADA.**
916 **6. EDITAL DE ABERTURA PARA CONCURSO PÚBLICO DE LIVRE-DOCÊNCIA.**
917 **6.1 – Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e**
918 **provas visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 1º semestre de 2013 – (Proc.:**
919 **2011.1.3818.8.2) – Inscrições de 14 a 28/03/2013.** (v., anexo, cópia da minuta). Após votação,
920 a minuta foi **APROVADA. 7. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – CONVÊNIOS DE**
921 **CO-ORIENTAÇÃO INTERNACIONAL (CO-TUTELA) encaminhado ad referendum.**
922 **7.1.** Pedido da Senhora **Verônica da Costa Silveira**, aluna de doutorado, referente ao
923 Convênio Acadêmico de co-orientação Internacional (Co-Tutela) entre o Programa de Pós-
924 Graduação em História Social e a Università degli Studi di Padova, Itália. (*doc. E-convênios*
925 *31376*). Após votação, o pedido foi **APROVADO. 8. INSCRIÇÃO CONCURSO**
926 **PROFESSOR LIVRE-DOCENTE – 2º. SEMESTRE 2012. 8.1.** Desistência do único
927 candidato inscrito no concurso para Professor Livre-Docente do DLCV, área de Literatura
928 Brasileira, opção 13: Aspectos da crônica do século XIX e XX. Candidato Prof. Dr. José
929 Alcides Ribeiro (Proc. 12.5.702.8.1). Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor
930 Presidente agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu,
931 Rosângela Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a
932 presente ata que assino juntamente com o Senhor Diretor. São Paulo, 21 de fevereiro de 2013.